



CAMPINAS foi a segunda cidade no mundo a possuir telefones. [s.n.t.]

Campinas foi a segunda cidade no mundo a possuir telefones

Campinas, 5 (Dep. GAZETA) — No dia 5 de janeiro de 1884, por decreto n.º 9114, do Governo Imperial, foi dada concessão ao sr. F. Rodde e Cia. para estabelecer nesta cidade, à rua General Carneiro, 75, uma Empresa-Telefônica, que servisse cidade e município.

Em 1900 possuía Campinas em trafego 330 telefones. A rede media, aproximadamente, 300 quilômetros de linha no perímetro urbano.

De então para cá, passados já 60 anos é notável o desenvolvimento do serviço telefônico em nosso município e como, hoje, precisamente, é o dia do aniversário do importante acontecimento, lembramos solicitar, a respeito, uma entrevista do sr. Mario Messemberg, operoso e diligente chefe do Distrito da Cia. Telefônica Brasileira em Campinas.

Recebeu-nos o alto funcionario, amavelmente, ao saber que desejavamos informar aos leitores da A GAZETA, sobre a instalação dos serviços telefônicos em Campinas, tanto mais que, no dia do aniversário do importante acontecimento, seria interessante publicar seu historico que, segundo dados esparços que se conhecem, provam que a Campinas coube o grande melhoramento depois de Londres, a grande capital da Inglaterra
DEPOIS DE LONDRES FOI CAMPINAS A PRIMEIRA CIDADE NO MUNDO A POSSUIR TELEFONES

Indagamos, pois, de s. s., si, de fato, foi Campinas, depois de Londres, a primeira cidade no mundo a ter telefones.

— Sim senhor! Apesar da estreiteza do tempo, não me posso furtar ao prazer de lhe contar alguns fatos do nascimento do telefone, tão proximo está o invento da inauguração do serviço telefônico em Campinas.

O telefone teve seu berço na oficina elétrica de Charles Williams, em Court-Street, 190-Boston. Seu inventor foi Bell (Alexander Graham Bell), tendo como colaborador o mecânico Thomaz A. Watson. Todo o interesse de Bell, nessa época, porem, estava voltado para as experiencias que realizava procurando tornar realidade o telegrafo harmonico. O telegrafo harmonico era a preocupação da época e consistia na transmissão de 6 a 8 mensagens simultaneas por um unico fio. E foi tentando aperfeiçoar essa particularidade telegrafica e por um engano de Watson, na ligação de uns fios, que Bell entreviu a possibilidade de se transmitir a palavra falada por intermedio de metais mudos.

Essa possibilidade realizou-a Bell na noite de 2 de junho de 1875. Não se pense, no entanto, que o aparelho transmitia coisa aproveitavel. De frases inteiras, apenas silabas soltas eram audiveis. O invento deveria ser aperfeiçoado.

Para tanto, Bell abandonou quasi por completo as experiencias com o telegrafo harmonico para só se dedicar ao telefone (que nessa época nem nome tinha).

— Quando foi que Bell conseguiu, finalmente, transmitir e receber a palavra por meio do telefone?

— Em 1876, Bell estava em pequeno sótão e falava para o andar terreo em que se achava instalada a oficina que serviu de berço ao telefone. Nessa oficina estava Thomaz A. Watson, seu auxiliar. As primeiras palavras ouvidas por telefone foram estas: — “Sr. Watson, venha cá, preciso falar-lhe”. Watson galgou os três lances da escada para comunicar a boa nova a Bell:

— Eu ouvi, — gritou ele arquejante — ouvi as palavras!

Essas primeiras palavras ouvidas por telefone, estou certo, foram casuais. Acredito que, si Bell estivesse convicto da sua transmissão no momento em que se deu teria, certamente, burilado uma frase que servisse de marco inicial às conversações telefônicas, como se deu no caso do telegrafo, alguns anos antes, onde foi transmitida a frase: — “O que fizeste, meu Deus!...”

No dia em que Bell completou 29 anos de idade, recebeu a sua patente n. 174.465 a mais valiosa concedida até hoje no universo. Criara uma coisa tão inteiramente nova que nem nome havia para ela. Dois meses depois abria as portas, nesse mesmo ano de 1876, a Exposição do Centenario de Filadelfia.

Por indicação de um amigo de Bell e futuro sogro, que fazia parte de uma das comissões julgadoras, foi colocada uma pequena mesa na Secção de Educação, onde puseram o primeiro telefone. Por algumas semanas ficou o novo invento exposto, sem que lhe prestasse atenção pessoa alguma. Na tarde de um domingo, Bell estava junto à pequena mesa, nervoso, mas confiante. Passavam-se as horas e os juizes não chegavam. Havia muitos inventos a examinar. Havia luz elétrica, o telegrafo musical de Gray, as exhibições do telegrafo impressor.

Passaram pela mesa de Bell sem dar atenção. Alguns dos membros da Comissão declararam que voltavam para os hotéis, visto como estavam exhaustos, devido o calor.

Um deles, porém, apanhou o receptor do telefone, olhou-o com pouco caso e tornou a po-lo no lugar.

D. PEDRO II, IMPERADOR DO BRASIL, FOI O MAIOR INVENTIVADOR DE GRAHAM BELL

Sucedeu, então, uma coisa maravilhosa, um incidente digno de um capitulo das “Mil e uma noites”.

Acompanhado de sua augusta esposa, a imperatriz d. Tereza Cristina, e de um sequito de cortezãos, o imperador do Brasil, d. Pedro de Alcantara, entrou na sala de braços estendidos para Bell, e exclamou: — “Meu caro professor Bell, folgo muito em tornar a ve-lo”.

Os juizes esqueceram-se do calor e da fadiga. Quem seria esse jovem inventor que era amigo de imperadores? Eles ignoravam (e por um instante mesmo Bell esqueceu) que d. Pedro visitara uma vez a aula que aos surdos-mudos dava Bell na Universidade de Boston, e onde ficou vivamente entusiasmado pelo metodo de instrução por ele adotado. D. Pedro tanto interesse tomava em obras humanitarias dessa especie, que pouco antes fundava no Rio de Janeiro a primeira Escola Brasileira de Surdos-Mudos.

E assim, rodeando D. Pedro, alto e de barbas longas, os juizes e cientistas, um numero aproximado de cincoenta, começaram com especial interesse a examinar o primeiro telefone.

Havia sido instalado um fio de uma extremidade da sala a outra, e enquanto Bell se dirigia ao transmissor D. Pedro apanhou o receptor e colocou no ouvido. Foi um momento de intensa expectativa.

Ninguém sabia o que ia acontecer, quando o Imperador, num gesto dramático, levantou a cabeça, com uma expressão de entusiastica admiração e exclamou:

"Meu Deus, isto fala!"....

As demais pessoas da comitiva impe-

rial e os próprios juizes também falaram e ouviram. Foi o maior sucesso da Exposição.

O progresso do telefone foi vertiginoso, desde então. A 9 de outubro de 1876 o "bebê telefone", saía a dar o seu primeiro passeio ao ar livre.

A Walworth Manufacturing Company autorizou Bell a usar da sua linha particular que ligava os escritórios de Boston às oficinas de Cambridge. Foi a primeira ligação interurbana.

Os aperfeiçoamentos e experiencias, continuaram, colocando Bell em má situação financeira, tanto assim que seu colaborador e futuro sogro Mr. Gardiner G. Hubbard, ofereceu à Western Union Telegraph Company, todas as patentes de Bell pela soma de cem mil dolares. A Western Union recusou.

Dois anos depois, a mesma Western fez uma oferta de 25 milhões de dolares, não por todas as patentes de Bell, mas unicamente pela do telefone.

AS PRIMEIRAS EXPERIENCIAS EM CAMPINAS FORAM FEITAS EM 1878

Para o real conhecimento dos leitores da A GAZETA acho oportuno lembrar as seguintes datas:

Invento do telefone, 1875.

Exposição do Centenario em Filadelfia, 1876.

Primeira exposição no Rio de Janeiro, 1877. Primeiras experiencias em Campinas, 1878. Inauguração da primeira estação telefonica em Londres, 1879. Inauguração da primeira estação telefonica no Rio de Janeiro, 1879.

Pelo que acabo de revelar, vê meu caro jornalista que, si vingassem as primeiras experiencias aqui realizadas, Campinas teria o serviço telefonico um ano antes de Londres, a maior cidade do mundo!

Entretanto, passados 5 anos, nova arremetida foi feita e com ótimo successo. Organizou-se a Empresa F. Rodde e Cia., que passou, algum tempo depois, a se denominar Companhia Telefonica Campineira. Depois dessa organização passou a Telefonica Campineira à propriedade dos Irmão Vilares e mais tarde ao sr. João V. Peres. Em 1889 o sr. Olimpio Rodrigues adquiriu-a. Em 1911 a Companhia Telefonica do Estado de São Paulo comprou a Companhia, sob a gerencia do sr. Eleuterio Rodrigues. Em 1916 passou para o controle da Companhia Telefonica Brasileira, sendo a aquisição definitiva feita em 1919.

De 1919 a 1929, o serviço telefonico de Campinas, do sistema magneto, sempre melhorado, prestou relevantes serviços.

Em 21 de janeiro de 1930, às 15 horas, foi aqui inaugurado o serviço automatico, sendo, nessa época, Campinas a terceira cidade do Estado com tal serviço (e talvez a quarta do Brasil).

Agora está a Companhia Telefonica, em Campinas, com 3.000 linhas, sendo que o predio atual comportará a instalação de mais 3.000 linhas, perfazendo assim um total de 6.000.

Além das 3.000 linhas automaticas o centro telefonico de Campinas possui:

— 14 posições interurbanas, com o que ha de mais moderno em telefonia, sendo que mesmo nos Estados Unidos, ainda não existem, em funcionamento, um equipamento identico. Nessas posições, tudo quanto foi possível fazer-lhe para ganhar tempo foi providenciado:

a) em lugar de disco (que ocasionam

perda, embora minima, de alguns segundos) — foram instaladas teclas que funcionam com a rapidez das teclas das maquinas de escrever.

— d) marcadores electricos para as chamadas interurbanas, existindo um relógio electrico controlador "master", ao qual estão ligados electricamente todos os marcadores de tempo.

— 25 aparelhos Toll Diall Voice Frequenci.

No sentido, ainda de se ganhar tempo, foi instalado em Campinas o "Toll Diall Vose Frequenci" (ainda não temos o nome traduzido) — equipamento este que é a ultima palavra em aproveitamento de tempo nos circuitos.

O Toll Diall, foi inventado nos Estados Unidos, teve lá as experiencias de laboratorios, porém, em serviço pratico só existem funcionando no Brasil e na Australia.

Esse aparelho faculta à telefonista, (por exemplo de Campinas) chamar diretamente o numero de São Paulo e outros circuitos interurbanos para pontos além de São Paulo.

Duas posições informações, equipadas ambas com indices rotativos de aço, o que ha de mais pratico e moderno, facultando à telefonista fornecer serviço rapido e eficiente.

E' interessante consignar-se aqui, que cada telefone é verificado (Rotinado) do centro para a casa do assinante, numa média de 120 vezes diferentes, por mês.

No Centro de Campinas chegam, saem ou passam inumeras linhas interurbanas construidas com o maximo rigor tecnico, facultando ótimas transmissões não só para o interior do Estado como também para outros Estados e até para o estrangeiro.

A Companhia Telefonica possui sómente em Campinas, 158 funcionarios, assim distribuidos: secção comercial, 15 homens e duas moças; secção de trafego, 3 homens e 76 moças e secção de planta, 62 homens.